

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA PERFORMANCE – LEDA MARIA MARTINS

Aula – 24/08/11 – O que é performance?

Performance:

conjunto de atos simbólicos / performer: executa a ação / compromisso c/ o público

procedimento ritualísticos

corpo, espaço, palavra, entre o cotidiano e a cena

movimento que instaura...

foco na ação / elaboração estética do acontecimento

presença, ritual

“comportamento restaurado” – Schechner

qualquer ação perante uma audiência

pode ser improvisada ou não

crise do cotidiano – experiência estética

repetição

efemeridade e permanência

discurso (?)

Qual seria a diferença entre ator e performer?

Ritual: repetição

Corporeidade

Quem seria a audiência da performance?

Vinculação da performance com as artes – Cohen: âmbito do ocidente – parafraseia os textos

de Schechner

Elementos sonoros e visuais

De que tempo nós estamos falando? Tempo presente?

No ritual não caberia o presente como tempo da enunciação (aqui e agora) e do enunciado (rito – sincronicidade – outras temporalidades – passado e devir sincronizados no ato presente, da ação)

Quais são os âmbitos da performance?

Performamos o tempo todo? Papéis sociais?

Problemática: tudo é incluído – termo inclusivo – termo guarda-chuva

Há algo de repetição na performance – não há uma ação que seja totalmente original

Performing Arts – crise do cotidiano

Se é texto, não é performance (Daiana Taylor)

Ato de fala que institui o casamento – não representa, mas é o casamento (ato de fala)

Em que medida a performance se distancia da representação e da interpretação? Em que medida se distancia do discurso?

Linguagem verbal: já se institui como representação

Saussure: todo ato de linguagem é em si um ato de representação – a coisa é retomada, reativada por meio de imagens – significante alude à uma possibilidade de significado (possibilidade do significado é dada no contexto) – signo linguístico

Peirce: signo em sua compeltude – primeirdade / secundidade / terceirdade

Objeto (representação » interpretante) x Coisa

Ícone: expressa mais mimeticamente a coisa que foi perdida

Índice

Símbolo: natureza completa e complexa – convencional – extremamente longe do que representa – abstrato / geral

Natureza pura » difícil de ser encontrada

Som em sua potencialidade – abandono pelo ocidente » potência performática

Prática performática encontrada em vários âmbitos » teatro (arte da representação)

Teatro como drama » Realismo

Posso presenciar uma performance que não seja necessariamente uma cena (termo dado pelo teatro)

Schechner » performances de grande magnitude (desfiles juventude hitlerista)

Rituais pensados como performance

O que é mesmo performance?

Ritual: quem executa a ação se vê como performer? Não necessariamente.

Atos ou práticas performáticas

Variedade de práticas que não se resumem ao teatro e nem às artes cênicas

Linguagem literária

Oralidade se institui como performance » é do âmbito da oralidade » a escrita pode ser performática?

Textos que almejam o estatuto performático – não seria todo tipo de texto narrativo

O que nós elegemos como objeto? Pode ser o texto literário, teatro, dança, rito, solenidade pública » âmbito da experiência em si, do acontecimento, do ato, do evento

Ato: pressupõe uma continuidade

A tragédia clássica grega não tem ato – ato: organização

A performance borra a progressividade, a linearidade

PERFORMANCE:

Prática

Episteme » campo de conhecimento teórico, conceitual, metodológico – disciplina

(elementos para nomear as práticas como performáticas)

O termo é uma construção teórico-conceitual

Prática que se quer como performance e não como teatro

Há várias construções teóricas sobre a performance

Permanência e Desaparecimento

Caráter efêmero da performance » prática que tende ao desaparecimento » constituiria a própria natureza da performance » não haveria nada que permanecesse – esquecimento, lembrança

Colonizador / colonizado » apagamento do conhecimento – negação – construção do desaparecimento

As práticas não desaparecem completamente – de que modo elas permanecem? Corpo e voz – através da performance

Modo de construção do saber que escapa ao conquistador » o corpo e a voz se tornam ou são um modo também de inscrição de saberes » o corpo em performance » permanência – há algo que permanece mas que é constantemente reconfigurada / transformada

O que a performance restaura? O que repete? O que permanece na performance?

Relação mimética especular » tendência a se afastar de um certo escopo de construção da cena ou da dramaturgia (performer)

Lançar o nosso olhar sobre objetos diferenciados » o que eu vou tomar como objeto de estudo, de reflexão, de construção epistêmica

Textualidade escrita / textualidade oral

Orality » escrita que se quer performática

Como tornar o corpo o lugar de construção da obra? Obra que necessita do corpo do sujeito – participante ativo da experiência – sem o sujeito não é possível a arte – “corpo vivo” é que constitui a arte

Experimentação

Digital: corpo como evento (não representação) – corpo como inscrição do conhecimento

De que maneira corpo se inscreve nesses vídeos?

NORA: ambientes de memória (espaços em que o saber também se contrói – fora dos lugares de memória oficiais) e lugares de memória (museus, bibliotecas)

“Escrever o outro” – texto Leda

Grécia » pavor em relação ao outro » Medusa » petrificação: morte

O lugar do outro era um lugar de ameaça, aquele que me aterroriza

Dionísio: olhar que se abre para o outro / outro que em si mesmo se esconde

O texto do outro me destrói » ele não me reconhece

Textos dionisíacos: o outro como desejo » Guimarães Rosa

Vocalidade (Zumthor) – inscrição do outro

Como o outro está inscrito nesse texto/ (vídeos de Felipe Neto – performance da língua)

“Meu tio” – Guimarães Rosa

Universidade de New York

Franceses x Norte-americanos

Etnocologia: UFBA – Arlindo Bião

Zumthor – especialista em poesia medieval – texto literário poético » performance da oralidade

PUC-SP: Estudos sobre Zumthor – Maria Inês (UFMG) » poéticas da oralidade

Oratura: construção teórica de escritores africanos

Aula – 31/08/11 – O que é performance?

Schechner – Performance Studies – University of New York

Diana Taylor – Instituto Hemisférico das Américas

UniRio – Universidade Católica do Peru

p.25 – noções ordinárias sobre o termo, como pensamos cotidianamente

“Como se...” – ex.: preparar o jantar como se fosse performance

1) Nem ser, nem fazer » mostrar-se fazendo » performar (artística, ritualística ou cotidiana) – não é uma relação de entre-lugar

Processo de realização do ato em si

Explicar ações demonstradas » campo epistemológico » reflexão sobre performar

Não estudaremos qualquer tipo de ação, mas sim ações demonstradas

2) O mundo da performance (ambiente/audiência) / O mundo como performance (parte de quem vê)

3) A matização do termo é feita aos poucos – sem um ideal conclusivo

O ritual pode também não estar ligado necessariamente ao sagrado

4) Performar » comportamentos duplamente exercidos – “twice behavior behaved” – contrapondo a questão do essencialmente novo e original das vanguardas artísticas – o comportamento restaurada está presente na performance mais experimental ou na performance mais tradicional

O que se repete na performance?

Lidamos com a ordem do simbólico – não temos mais acesso à coisa, lidamos com a representação (Peirce)

Ex.: Bêbê que aprende a levar a colher de comida à boca – até mesmo o momento inaugural já possui uma dimensão mimética, de repetição – ato tornado próprio (como *eu* repito?)

Estudos de neurociência

Marcel Mauss – Técnicas Corporais (livro) » naturalidade – nada é natural, tudo é aprendido socialmente

Comportamento restaurado » reforçar / ratificar padrões

Ex.: Japonesas – pé 38 com sapato 34 » modo de andar

Ex.: Espartilho

As performances implicam em ensaio / treinamento

Treinamento: como devo realizar certo tipo de ação

Ex.: performance da presidência » maquiagem, gestos, modos de chegada

Nem sempre a performance está no âmbito da mudança radical

Ex.: Performance de 11 de setembro » performance da nacionalidade

Ex.: Passagem da faixa presidencial Lula / Fernando Henrique » classe social – abaixar para pegar o óculos – o estatuto da presidência demanda certo tipo de comportamento

Ex.: Barack Obama em sua chegada ao Brasil – esposa a um passo atrás do marido

Ex.: Troca de cargos » performance corporal

Caixa italiana: vai eliminando a participação do público – quarta parede » separação do palco e espectador

Algumas performances propiciam a participação ativa do público

Teatro shakespeariano: participação ativa da audiência » comia durante o espetáculo e comentava: “Olha, isso não está bom não!”

Tribunais, igrejas, salas de aula

Constrangimento

Inusitado » deslocamento do performance

Ex.: Saída da plateia no intervalo de uma peça teatral

Efemeridade (apagamento / desaparecimento) e repetição » apesar da repetição a performance não é igual » alguma coisa sempre se perde

Tudo é performance? Eu posso refletir sobre isso como se...

Precisamos criar instrumentais que nos permitem lidar com essa variedade de atos

TEATRO: lugar de onde se vê

A textualidade oral demanda a performance (ZUMTHOR)

Que tipo de comportamento se restaura? O comportamento corporal – corporeidade

Performing Arts » artes visuais

Tipo de fazer artístico que não encontra uma designação na dança, no teatro, nas artes visuais

» passa a ser designado como *Performing Arts*

Flávio Carvalho – performance brasileiro

Os estudos de performance incluem o teatro

Se algo se perde de uma performance para outra, alguma coisa se transforma » movimento em espiral, muito mais que pendular

Nem efêmera, nem permanente » os dois movimentos se encontram na performance, alguns deles são ressaltados / acentuados

Acentuação daquilo que se quer mostrar

VÍDEO – perdeu o “fazendo” » remissão ao passado, ato já feito – perda da dimensão de AO

VIVO » processamento – *making off*

Ao exibir o vídeo eu devolvo algo do “fazendo” pois há o espectador

Quais elementos se repetem nos vídeos de Felipe Neto/ (entonação, gestos, palavras...)

Ex.: Esporte – jogadores olhando para as câmeras, querendo se ver » ausência de espontaneidade

A performance não se detém ao campo da estética » até mesmo a categoria do belo é hegemônica

Até o Renascimento » Arte como ofício // Ocidente » separação das artes, umas das outras

Deleuze e Guatarri – Língua gaguejante

Alguns teóricos não utilizam o termo performance para tratar do rito

Performance não é sinônimo de representação (sentido mimético) e/ou interpretação (Diana Taylor)

Etnocologia » espetacularidade

UFBA – estudos etnocenológicos / estudos do espetáculo

Aimagem da coisa não é a coisa

Para nós, a imagem está na ordem da duplicação, da produção semiótica

Não há nada que eu crie do nada » criar um movimento a partir da lembrança de outro movimento

Qual a diferença entre ser performance e como se fosse performance?

Nomeação das ações como performance » lente epistemológica

Teatro romano: teatro do espetacular / espetáculo

Cristianismo: um só Deus » teatro associado à religião politeísta

O teatro renasce na igreja » canto gregoriano » várias vozes » fim da Idade Média » dramaturgia

Fim do século XIX – atividade teatral » invenção da luz

Artaud » como se ele quisesse um texto performático em contraposição ao texto realista – menos o papel e a personagem, é mais a dicção – se bate contra a palavra em estado discursivo

Pirandello » desconstrução (DERRIDA) de espacialidade, papel, personagem, autor

Becket » A dramaturgia se quer performance

Vestido de noiva » performance do espaço

Teatro Pós-dramático » Teatro Performático (cabe no modelo e no rótulo de teatro)

PUC-SP – estudos sobre Zumthor

Performance que não tenha texto (palavra)

Narratividade x Discurso (verbal)

A performance não é como se fosse um discurso verbal

A civilização é traduzida pela capacidade discursiva, de escrita

Arte medieval » necessariamente visual – a maioria das pessoas não sabiam ler

Em performance, o ato é a coisa também

Ex.: Ceia – comer o corpo de Cristo » canibalismo – o pão é o corpo de Cristo

Roland Barthes – texto legível e texto escritível – há um texto que me solicita a leitura e outro que me solicita mais » escritura – não deixa parar por causa do enunciado, mas por causa da enunciação (canto das sereias – o que fascina é o canto e não o discurso) – texto não é necessariamente discurso

Fora do discurso não haveria produção de sentido

Texto Roland Barthes – “Aula” » a língua é fascista

O ato performático reforça o *status quo*

Aula – 14/09/11 – O que é performance?

Instrumentais dados pela teoria da performance

Carlson » âmbito do teatro

Quais as ferramentas que irão me permitir analisar a minha empiria?

TAYLOR, Diana. O Arquivo e o repertório. – lugar de memória e ambientes de memória

Letria (Revista Letras UFMG) – texto da Diana Taylor » Performance e Trauma

* Olhar textos de Diana Taylor sobre Performance e Digital

Hemispheric Institute of Performance and Politics of the Americas (Hemi)

A primeira utilização do termo se dá no âmbito das artes visuais

PERFORMANCE = arte da ação

* Olhar texto Carlos Mendonça e André Brasil Compós 2011

Representação x Encenação x Performance

Reação da audiência ao movimento

Quando termina a performance?

Máscara da representação

Construção do espaço – montagem

Evento que foge ao ordinário

O espaço cenográfico é constituído pela performance

Performer da Costa Rica: texto vocalizado substituído pelo corpo. O que provoca a performance? Nos convida a interagir, mas não força a interação » solidariedade com o corpo.

Não há um texto organizado.

Há performances que forcem a nossa participação

Cinema / Teatro: corpo revestido de beleza

O corpo lembra e reage ao outro que participa da performance

Ação reiteradas (Diana Taylor)

Comportamentos teatrais (p.18) » teatral como categoria mais ampla » teatralidade

Fingir

A street car named desire (filme) – Uma rua chamada pecado / Um bonde chamado desejo

Evento

Velórios analisados como se fossem performance: roupas em tonalidades mais escuras, falar baixo

É o ser que nomeia a performance (Diana Taylor) – independente do evento em si mesmo

(Schechner) » “dizer que algo é uma performance equivale a uma afirmação ontológica”

(TAYLOR, 2003, p.18) » *como se fosse* (dimensão epistemológica) – performance como

lente metodológica (TAYLOR)

Há um saber que transita em toda a performance

Mémoria como sinônimo de saber – constitui o sujeito / saber no qual ele se reconhece

A fruição também é algo aprendido » aprendemos a gostar das coisas (sons, sabores)

Transmissão de conhecimento pelo corpo

Prática **in**-corporada » **uma determinada forma de conhecimento**

Real / Construído » ao nomearmos um evento o construímos epistemologicamente » tomado como objeto de reflexão

Nomeada ou não a performance não deixa de existir – a nomeação é uma construção, uma

fundação, uma constituição – refletir sobre essas práticas epistemologicamente, retirando

delas mesmas elementos instrumentais

TURNER – *Parfournir*: levar a cabo por completo

Performance: efêmero // história / memória

O que se perde? O que fica?

Schechner » algo que permanece

“Intraduzibilidade” » campo inclusivo » revelador

Performance ao vivo

A exibição do vídeo se constitui em performance » interação / corpo do espectador

Deleuze » imagem-tempo (mais ligada à performance) – não consegue colar a ideia da personagem com a ideia do ator – a descontinuidade é elemento constitutivo

Performativo (Austin) – o ato em si funda o seu significado – não representa, ela é – é como se o escrito tivesse a potência da performance em si

Relação dinâmica entre o que permanece e o que se transforma (Performance)

Missa: o Padre tem que ler a palavra escrita, mesmo que ele saiba de cor – o livro é também objeto sagrado » mudança mais conformado por alguns limites

O ato fundador é um ato performático, se funda pela palavra

Quebrar a relação entre significado e significante (atos de fala)

Falar é instituir a coisa – diabo, demônio, Lúcifer – se você disser o nome da coisa é a coisa (bicho)

Palavra luminosa, aurática – a palavra é a coisa (a palavra é a lei)

Somos sujeitos lógicos

Eu tenho que pronunciar: eu aceito; não posso anunciar

Significante: imagem sonora

Propriedade do ato de fala » não posso dizer ao meu aluno “eu aceito” – circunstância / contexto

Performance: instituir em si o significante e o significado (ao mesmo tempo)

Representação – Mimesis (Platão / Aristóteles) – reprodução mimética

Representação / Espetáculo / Performance

A mimese não é somente especular – a mimese pode tentar rasurar o especular

Platão: mundo das coisas perfeitas (Beleza, Verdade etc.) » temos acesso ao mundo das ideias (cópia imperfeita do modelo, pois não temos acesso a ele) – mundo das ideias como referente

Aristóteles: a arte é melhor ou pior em função de questões de verosimilhança

Porosidade nas palavras: *representação* (mímese especular)

Espetacularidade, teatralidade

Aula – 28/09/11 – Performance e Poética

Paul Zumthor

Mesmo o texto em sua forma escrita possui alguns índices que nos levam para outros contextos que não são necessariamente os do texto escrito

Expansão das molduras do literário

Volta ao contexto para a melhor fruição dos textos

Forte índice de vocalidade

Corporeidade: gestos, coreografias etc. (estaria incluída a vocalidade)

Guimarães Rosa: o texto escrito se apresenta como um entre-lugar das relações entre textualidade escrita e textualidade oral

“Meu Tio” (Guimarães Rosa): busca por alguém que anda matando gente e animais pelas redondezas – o narrador é a própria onça – universo do fantástico – nós acompanhamos a transformação do personagem em onça ao longo de sua fala

Metamorfose do eu no outro: se traduz por uma concreta metamorfose do sujeito – manipulação da vocalidade e corporeidade

É pela linguagem que o corpo transborda da letra, que a voz arruina a fala, leva ao limite também a potência do texto escrito de manter o índice de oralidade

Oralidade = corpo + voz

Metáfora da transformação do eu no outro (cf. Mead)

A onça em si mesma é uma pluralidade de falas e línguas

MARTINS, Leda. Escrever o outro. (texto)

Sujeito não como metáfora, mas como sujeito que se metamorfoseia no outro (Guimarães Rosa)

KAFKA. A metamorfose. » modo de figuração do outro em inseto

Inclusão definitiva do outro em mim mesmo

Escrever o outro

O outro passa a ser constitutivo desse eu que se forma

A incorporação do outro em mim mesmo deve se dar de forma antropofágica » pela linguagem

De que maneira eu incorporo o outro?

NONADA: nada e tudo – imagem sonora / paisagem significativa / horizonte de vocalidade

Zumthor: o texto medieval carece de um sujeito fruidor

A poesia medieval era para ser falada e cantada (performance oral) – canto falado / fala cantada » performance do corpo e da voz

Trovadores: trazem notícias e o canto

O texto escrito se realiza pela vocalidade e corporeidade

O texto só se constitui em performance

Letra atravessada pela melodia e vice-versa

O oral se constitui pelo gesto, pelo movimento, pela coreografia, pelo corpo

Tipos de narração: 1ª pessoa / 3ª pessoa (indiretas)

Foco narrativo: pressupõe não apenas quem narra mas como narra, de onde narra

Expressões faciais, modulações de voz

Provérbios: enunciado e enunciação (sonoridade)

Enigmas: jogos de linguagem

Anos 80 – Oratura (Literatura Oral)

Anos 90 – Oralitura (o que prevalece é certo tipo de construção performática)

Rock: corpo e dança

A performance diz também do lugar e do seu contexto

Não existem sujeitos ágrafos (sem escrita)

Escrita: forma de inscrição

Aula – 05/10 /11 – Apresentação Poéticas da Performance

Introdução à Poesia Oral – Paul Zumthor

Nasceu em Genebra, Suíça, em 1915

Estudioso das poéticas da voz

Viveu na França, Holanda e Canadá, onde faleceu em 1995

Preocupação com as formas não estritamente informativas da palavra e da ação vocal, ou seja a palavra e a voz “poética”

Análise global da voz, que ultrapassa disciplinas particulares e que rompe com os pontos de vista etnocêntricos e grafocêntricos

Poesia: “arte da linguagem humana”, independente da literatura

O que é texto não se refere, necessariamente, ao que é escrito

A corporeidade é reduzida pelos meios eletrônicos?

O corpo não vem mais desprovido de outros significantes

O contato é mais com a imagem do corpo do que o corpo em si

Ao vivo: momento da recepção (ex.: DVD)

Interação com a imagem (ausência do significante). Ex.: Raul Seixas e a imagem de Raul

Seixas no cartaz de divulgação do show

Graus de performatividade

Maior grau: instantâneo

O espectador consitui/funda a performance (Schechner)

A experiência da presença é intransferível

Performance: presença, realidade vivida que determina minha relação com o mundo

A performance se refere a um acontecimento oral e gestual e está sempre ligada à presença do corpo

A performance – Paul Zumthor

A literatura consolida a sua identidade na Idade Média

A voz, em performance, extrai a obra do texto

Obra: comporta a totalidade dos fatores da performance, pois inclui texto, sonoridades, ritmos, elementos visuais

Texto: sequência linguística legível; possui estrutura fechada por causa da escrita impressa

Poema: é o texto da obra

O suporte medieval por excelência é a voz

A mensagem poética é transmitida e percebida ao mesmo tempo

Diálogo entre intérprete e espectador

Integração de expressão e fala

Artes pré-dicas (séc. XIII)

Mistura de pregação e sátira

Pregação com acompanhamento musical

Sermões cantarelados

Domínio da linguagem poética

“Teatro” medieval (séc. XIV, XV)

Textos com poucos indícios de performance

Linguagem narrativa (não é menos teatral)

Performance teatral

Não se trata do teatro *stricto sensu*

“Teatro” » catalogação dos textos em diálogo

Rubrica » índice performático por excelência

Ex.: Macbeth: É noite. (performance da noite) » o espectador tem que imaginar a noite

A narrativa também é performática

Teresinha Taborda

Não é possível se desvincular do ritmo das palavras

Textualidade: o corpo cultural do contador

Traço de oralidade / “escrita oraliturizada” (p.95) » seleção e combinação de elementos

Encenação: como se / “o ato de fingir a realidade” (p.70,71)

Operador conceitual: encruzilhada » locus tangencial; instância simbólica e metonímica –
processa vias diversas de elaborações discursivas; lugar radical de centramento e
descentramento (interseções e desvios, fusões e rupturas, origem e disseminação)

Gesto: jeito de contar

Encenar a voz é encenar o corpo

Aula – 19/10 /11 – Arquivo e Repertório – Diana Taylor

Performance como prática – como pensá-la epistemologicamente?

Arquivo ⇔ Repertório (conceitos operacionais para a performance)

Pierre Nora (anos 80): lugares de memória / ambientes de memória

» crítica à história monumental

O que esta área (performance) nos permite fazer?

Performance como sistema de armazenamento e transmissão de saber/conhecimento

Saber incorporado – transmissão da memória, da identidade

Do discursivo para o performático

Cenários » que não reduzem gestos e práticas corporificadas a descrições narrativas

Cultura mexicana: lugar de pertencimento de Diana Taylor

Maias, Astecas, Egípcios: escrita pictográfica » desenho de posições corporais

Papel do corpo na constituição desse tipo de escrita (pictográfica)

Performance oral: transmissão de conhecimento

Astecas: dança durante 40 dias com a pele do corpo sacrificado (remoção da pele e do coração do ser vivo)

Colonizadores: apagamento das práticas

Saberes que desafiam as práticas do apagamento

Performance: recuperação de saberes que encontram outros modos de sobrevivência, ainda que transformados

O corpo é o lugar do sacrifício

Corpo pecaminoso (Adão e Eva)

Corpo sacrificial dóido / corpo como o lugar da dor e do sofrimento (Cristo crucificado)

Mesmo o corpo em performance é o corpo em contensão

Corpo: lugar de construção e constituição do ser, da existência

Corpo: constituição de um lugar

Busca de matrizes (Artaud, Brecht)

Modo de vestir, de andar: traduz condicionamentos » saber incorporado

Qual o resíduo da performance?

Repertório: deixa resíduos diferentes que os resíduos deixados pelo arquivo // saber que nunca se apaga em sua totalidade

Os termos *arquivo* e *repertório* não se diferenciam hierarquicamente

PODER è os mais velhos

desloca as práticas incorporadas

constrói uma outra hierarquia (letrados e não letrados)

Narrador da experiência (Benjamin – O narrador) » narrador da performance (AO VIVO)

Saberes mascarados (em performance)

Aula – 26/10 /11 – Na rota dos acenstrais: palavra e corpo no ato

A Oralitura da Memória

Performance e cultura / Performance e memória

Corporeidades e transferência

Ritos e ambientes de memória: os ritos transmitem e instituem saberes estéticos, filosóficos, metafísicos, dentre outros, além de procedimentos, técnicas, quer em sua moldura simbólica

Corpo: lugar da memória e dos saberes

Voz e corpo como portais de inscrição de saberes de várias ordens

Memória e Performance

Capoeira

Que saber se instala na capoeira?

Memória de quê?

Saber que se dá no timbre das vozes e na maneira como o corpo se movimenta

Academias ao redor do mundo: capoeira como modo de preparação do corpo / exercício corporal

Exercícios corporais x técnicas corporais

Ballet: eixo / apoio na ponta dos dedos dos pés

ASSIMETRIA – trazida pelas culturas africanas

As técnicas de cotrusção do movimento muda os eixos do corpo

Diferentes eixos do corpo são movidos por diferentes técnicas

Danças de matrizes africanas: tendem a mudar os eixos

Dança clássica europeia: centrada na simetria

Dependendo do que eu quero, eu desloco eixos do corpo

Forma de organização (estruturante): roda – desenho espacial » forma de ocupação do espaço em círculo

Verticalização das cidades » hierarquias

Formas de organização sociais

Reverência (formas egípcias)

Não dar as costas às divindades

Aula – 09/11/11 – Performance e teatro

Segunda metade do século XIX: teorias sobre o teatro que irão influenciar o fazer teatral de então

Sínteses do conhecimento que são definitivas para o que virá em seguida

Darwin: A origem das espécies

O humano é deslocado da categoria do divino e é colocado na categoria do orgânico

A aura é profundamente rasurada no final do século XIX

Manifestos das vanguardas: fundamentadas no novo, na velocidade

O olhar sobre a paisagem muda

As vanguardas estão ligadas ao Modernismo

Novas reflexões sobre as temporalidades » Bergson

Surrealismo » ideias ancoradas na psicanálise (inconsciente)

Texto dramático

Dramaturgo: umas das figuras exponenciais da prática teatral

O “primeiro ator”

Espectador / cena

Well made play » modelo dramático escrito e modelo de palco

Escrita dramática

Escrita cênica

Texto escrito / texto espetacular

Renascença: criação de teorias aristotélicas sem se ler Aristóteles

Aristóteles é traduzido no âmbito do Cristianismo

Arte pensada como cópia » privilégio da figuração na pintura e na escultura

Tentativa de colocar o espectador face ao real

Descrição pormenorizada

Imersão do sujeito na descrição » Romantismo

Realismo » primazia da Ciência » Cientificismo – índices de objetividade / sujeito objetivo

Tentativa de trazer os temas contemporâneos para dentro do teatro

Peça não mais em verso, mas em tom coloquial » mais verossímil

Cenário / figurino / linguagens / temas / enredo

Arte que se quer como fotografia

Luz elétrica

Quarta parede

Encenador » alguém que concebe a montagem, não simplesmente a direção » alguém que teoriza sobre – é colocado no mesmo patamar do autor / se coloca como um criador – pensamento estético e crítico

Aula – 16/11/11 – Movimento e linguagem: atualizações e encarnações

“Tudo o que podemos fazer é recompor e justapor criativamente, num experimento com afirmações e inserções do espacial no veio preponderante do tempo.” (SOJA apud MIRANDA, 2008, p.70)

A ação se esvai no tempo

Experimentos com a espacialidade

Ponto de partida: teoria de rudolph Laban

Como o corpo se relaciona com o espaço?

MOVIMENTO: “Processo constante de contínuas mudanças.” (LABAN apud MIRANDA, 2008, p.70)

Processo: algo em construção

Constante: incessante, aquilo que não pára

Aquilo que está permanentemente em transformação

O corpo que constroi a ação

A transformação se dá no encontro com o espectador

A mudança contínua não exclui o que permanece

Laban e os sólidos platônicos

Corêutica: corpo e sua relação com o espaço

Bauhaus: 1919 – 1933

Ballet Triádico – a tríade é dança, traje e música » movimentos calcados na repetição

Círculo, quadrado, triângulo

Amarelo, azul e vermelho

(SCHLEMMER apud GLUSSBERG, 2005, p.21)

Figurino: peça limitativa no caso do ballet triádico

Coreografia: desenha geometria no espaço

Performance: inscrição de conhecimento e saberes

Kinesfera » bailarino localizado ao centro da kinesfera

DELEUZE » imagem-pensamento » cristais (imagem cristal é a imagem que é em si um pensamento)

Quebra da simetria » “ginga”

Assimetria”eixo deslocado pelas danças de matrizes africanas

A performance é índice de conhecimento

A imagem-pensamento não é descritiva, ela é em si a experiência do movimento

Laban: movimento e linguagem

Mudanças se organizam no ser humano em determinadas ordenações rítmicas, que formam padrões regulares

Contínuo vir-a-ser

Na relação entre os indivíduos, a singularidade aparece » conviver

“O corpo é a mais plástica e dúctil das matérias significantes, a expressão biológica de uma ação cultural.” (GLUSSBERG, 2005, p.52)

A performance trabalha com o discurso do corpo e não com o corpo (GLUSSBERG)

A linguagem não precisa ser necessariamente discurso (certo modo de construção da linguagem)

ARTAUD: palavra enclausurada ao discurso

A performance não se reduz ao discurso

Laban: movimento e linguagem

Conexão ou deslocamento (metonímia)

Substituição ou condensação (metáfora)

Inconsciente pensado como uma linguagem

Fenomenologia da obra literária (livro, editora UFMG, 2011)

O corpo é também um modo de construção cultural

“A atualização reinventa o passado o presente e, no surgimento do novo e singular, aponta para outros possíveis futuros.” (MIRANDA, 2008, p.78)

Aula – 23/11/11 – Performance e Teatro

O TEATRO PÓS-DRAMÁTICO

- Recusa ao “textocentrismo” e aos padrões de percepção dominantes da sociedade midiática
- O conceito expandido de drama: totalidade, ilusão e drama
- A Poética da Morte: “o espaço-tempo comum de mortalidade”
- A “des-hierarquização” dos signos teatrais – teatro que revela uma mudança de atitude

O teatro pós-dramático se opõe à sociedade do espetáculo / lógica midiática e relações de consumo

Corpus: 1970 – 1990

Esvazia e amplia o conceito de drama

Bob Wilson

Encenação controlada: 47% de luz

Os elementos conformam a configuração da personagem

Dramaturgia de sons

O TEATRO E A PERFORMANCE

- Roselee Goldberg: “o novo teatro”, a “nova performance”
- Gumbrecht: a “produção da presença” » encontro, estar no mesmo lugar, experiência reflexiva – Que presença é essa? Aqui / agora – a presença se pretende fazer ao vivo
- Schechner: o “ritual e o divertimento”
- Bohrer: a “estética do terror”

Representação: concepção naturalista » personagem como duplo do real

Presentificar

Há uma relação diferente com o espectador nos termos do teatro e nos termos da performance

CRÍTICAS AO PÓS-DRAMÁTICO

- A pluralidade fragmentária da cena contemporânea
- A redução do drama
- Autorreferencialidade
- As conotações políticas